

PORTUGAL: REVOLUÇÃO E TRANSIÇÃO PARA A DEMOCRACIA

Se recuássemos uns anos, até antes do 25 de Abril de 1974, não reconheceríamos Portugal.

Não havia liberdade. Existia censura, a atividade política, associativa e sindical era quase nula e controlada pela polícia política, havia presos políticos, a Constituição não garantia os direitos dos cidadãos, Portugal mantinha uma guerra colonial e encontrava-se praticamente isolado na comunidade internacional.

A informação e as formas de expressão cultural eram controladas, fazia-se uma censura prévia que abrangia a Imprensa, o Cinema, o Teatro, as Artes Plásticas, a Música e a Escrita. Não havia Liberdade.

A atividade política estava condicionada, não existiam eleições livres e a única organização política aceite era a União Nacional/Ação Nacional Popular. A oposição ao regime autoritário de Salazar e depois de Marcelo Caetano, era perseguida pela polícia política (PIDE/DGS) e tinha de agir na clandestinidade ou refugiar-se no exílio.

Os opositoristas, sob a acusação de pensarem e agirem contra a ideologia e prática do Estado Novo, eram presos em cadeias e centros especiais de detenção (Caxias, Aljube Tarrafal). Não havia Liberdade nem Democracia.

A Constituição não garantia o direito dos cidadãos à educação, à saúde, ao trabalho, à habitação. Não

existia o direito de reunião e de livre associação e as manifestações eram proibidas. Não havia Liberdade. Portugal estava envolvido na guerra colonial em Angola, na Guiné e em Moçambique, o que gerou o protesto de milhares de jovens e se transformou num dos temas dominantes da oposição ao regime, com especial realce para os estudantes universitários. Não havia Liberdade nem Paz.

Hoje é difícil imaginar como era Portugal antes do 25 de Abril de 1974. Mas, se pensarmos que, por exemplo, as escolas tinham salas e recreios separados para rapazes e raparigas, que muitos discos e livros estavam proibidos, que existiam nas Rádios listas de música que não se podia passar, que havia bens de consumo que não se podiam importar, que não se podia sair livremente do país, que sobre todos os rapazes de 18 anos pairava o espectro da guerra, será mais fácil compreender porque é que a Mudança teve de acontecer e como é que Portugal se tornou diferente.

PORTUGAL: REVOLUÇÃO E TRANSIÇÃO PARA A DEMOCRACIA

Foi assim que grupo de capitães (entre os quais se encontravam **Salgueiro Maia**, **Otelo Saraiva de Carvalho**, **Vasco Lourenço**, **Melo Antunes**) que desde há alguns meses conspirava contra o regime de ditadura vigente no país fez acontecer a **Revolução dos Cravos** em Abril de 1974.

24/03

Última reunião clandestina da Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas (**MFA**), na qual foi decidido o derrube do regime e o golpe militar.

23/04

Otelo Saraiva de Carvalho entrega, a capitães mensageiros, sobrescritos fechados contendo as instruções para as acções a desencadear na noite de 24 para 25 e um exemplar do jornal a **Época**, como senha de identificação, destinada às unidades militares participantes.

24/04

O jornal **República**, em breve notícia, chama a atenção dos seus leitores para a emissão do programa **Limite** dessa noite, na Rádio Renascença.

22.00h Otelo Saraiva de Carvalho e outros cinco oficiais ligados ao **MFA**, entre eles **Sanches Osório** e **Victor Crespo**, já estão no Regimento de Engenharia 1 na Pontinha (Lisboa) onde, desde a véspera, fora clandestinamente preparado o Posto de Comando do Movimento. Será ele a comandar as operações militares contra o regime.

22.55h A transmissão da canção "**E depois do Adeus**", interpretada por **Paulo de Carvalho**, aos microfones dos Emissores Associados de Lisboa, marca o início das operações militares contra o regime.

25/04

00.20 h A transmissão da canção "**Grândola Vila Morena**" de **José Afonso**, no programa **Limite** da Rádio Renascença, é a senha, escolhida pelo **MFA**, como sinal confirmativo de que as operações militares estão em marcha e são irreversíveis.

00.30h às 16.00 h Ocupação de pontos estratégicos considerados fundamentais (RTP, Emissora Nacional, Rádio Clube Português, Aeroporto de Lisboa, Quartel General, Estado Maior do Exército,

Ministério do Exército, Banco de Portugal e Marconi).

Primeiro Comunicado do MFA difundido pelo Rádio Clube Português.

Forças da Escola Prática de Cavalaria de Santarém estacionam no **Terreiro do Paço**.

As forças paramilitares leais ao regime começam a render-se: a **Legião Portuguesa** é a primeira.

Início do cerco ao **Quartel do Carmo**, chefiado por **Salgueiro Maia**, entre milhares de pessoas que apoiavam os militares revoltosos. Dentro do Quartel estão refugiados o Primeiro Ministro **Marcelo Caetano** e mais dois ministros do seu Gabinete, César Moreira Baptista e Rui Patrício.

16.30h Expirado o prazo inicial para a **rendição anunciado por megafone** pelo Capitão Salgueiro Maia, e após algumas diligências feitas por mediadores civis, Marcelo Caetano faz saber que está disposto a render-se e pede a comparência no Quartel do Carmo de um oficial do MFA de patente não inferior a coronel.

17.45h Spínola, mandatado pelo MFA entra no **Quartel do Carmo** para negociar a rendição do Governo. O Quartel do Carmo hasteia a bandeira branca.

19. 30 h Rendição de Marcelo Caetano. A chaimite BULA entra no Quartel para retirar o ex-presidente do Conselho e os ministros que o acompanhavam, levando-os, à guarda do MFA para o Posto de Comando do Movimento no Quartel da Pontinha.

20 h Disparos de elementos da **PIDE/DGS** sobre manifestantes que começavam a afluir à sede daquela polícia na Rua António Maria Cardoso, fazem quatro mortos e 45 feridos.

26/04

A PIDE/DGS rende-se após conversa telefónica entre o **General Spínola** e Silva Pais, director daquela corporação.

Apresentação da Junta de Salvação Nacional ao país, perante as câmaras da RTP.

Por ordem do MFA **Marcelo Caetano**, **Américo Tomás**, César Moreira Baptista e outros elementos afectos ao antigo regime, são enviados para a Madeira.

O **General Spínola** é designado Presidente da República. São libertados os presos políticos de Caxias e Peniche.

27/4

Apresentação do Programa do Movimento das Forças Armadas.

29 a 30/05

Regressam do exílio os líderes do **Partido Socialista** (Mário Soares) e do **Partido Comunista Português** (Álvaro Cunhal).

01/05

Manifestação do 1º de Maio, em Lisboa, congrega cerca de 500.000 pessoas. Outras grandes manifestações decorreram nas principais cidades do país.

PORTUGAL: REVOLUÇÃO E TRANSIÇÃO PARA A DEMOCRACIA

O tempo que veio depois foi um tempo de aprendizagem da convivência em Liberdade. Um tempo de transformação social e política do país. Um tempo em que foi necessário criar as instituições democráticas que assegurassem o exercício do poder e garantissem aos cidadãos o pleno exercício dos seus direitos e garantias fundamentais. São extintos os organismos ligados ao anterior regime: PIDE/DGS, os Serviços de Censura, a Mocidade Portuguesa e a Legião Portuguesa. São amnistiados os refractários e os desertores da guerra colonial.

Nos dois anos que se seguem o país é governado por Governos Provisórios, seis ao todo.

Em Abril de 1975 realizam-se as primeiras eleições livres para eleger a Assembleia Constituinte encarregada de redigir uma nova Lei Fundamental (Constituição). A percentagem de votantes é enorme 91% e os resultados eleitorais os seguintes: PS 37,87%, PPD 26,38%, PCP 12,53%, MDP 4,14%, CDS 7,61% e UDP 0,79%. Votos nulos ou brancos: 6,94%.

Cerca de um ano depois, em 2 de Abril de 1976 é aprovada a nova Constituição. O 1º Governo Constitucional toma posse em Julho de 1976, e é presidido por Mário Soares. Nesse ano é também eleito o 1º Presidente da República Constitucional - **António Ramalho Eanes**.

As mudanças também se fizeram sentir no plano económico e social. Grandes movimentos sociais se verificaram em torno de questões como o trabalho, a

habitação, a educação e a cultura. São extintos os monopólios económicos e nacionalizados mais tarde os sectores básicos da economia (banca, seguros e transportes). Dá-se início à Reforma Agrária, que previa a extinção dos latifúndios (grandes propriedades agrícolas) e promovia a criação de cooperativas agrícolas. É reconhecido o direito à livre associação, à livre expressão e à greve. É criada a gestão democrática nas Escolas.

Muita coisa se alterou com o 25 de Abril de 1974.

Mas, a Mudança não se efetuou num dia. Foi preciso tempo, empenho, coragem e sacrifícios de muitas pessoas para construir um País diferente onde Liberdade, Solidariedade e Democracia não fossem apenas palavras.

Para chegarmos aos dias de hoje, foi necessário aprender a viver em Democracia e a saber o significado da Tolerância.

Passo a passo, dia-a-dia, como acontece connosco, Portugal foi mudando.

Ao longo deste caminho constituíram-se os partidos e associações, foi garantido o direito de exercício de voto e realizaram-se, regularmente, eleições livres. Vivemos em Democracia.

Terminou a guerra colonial e as antigas colónias portuguesas tornaram-se independentes. Vivemos em Paz.

Foi aprovada uma nova Constituição em 1976 que garante os direitos cívicos, económicos e sociais dos cidadãos.

Hoje podemos livremente dizer aquilo com que concordamos e o que não apoiamos, integrar

associações, viver no novo Espaço Europeu e ter acesso direto ao Mundo sem receio de censura ou perseguições. Podemos, porque há Liberdade e Democracia, hoje e todos os dias, participar e construir algo de diferente num Portugal melhor.

<http://www1.ci.uc.pt/cd25a/wikka.php?wakka=crono25ahora>

<http://www1.ci.uc.pt/cd25a/wikka.php?wakka=crono25ahora2>

<http://www1.ci.uc.pt/cd25a/wikka.php?wakka=crono25ahora3>

Centro de Documentação 25 de abril/Universidade de Coimbra